Enquadres clínicos winnicottianos na saúde pública.

AUTORES: Juliana Medeiros de Almeida (Autor), Diana Pancini de Sá Antunes Ribeiro (Orientador), Luiza Rodrigues da Silva Alcantara (Co-Autor), Gabriela Patuto Silva (Co-Autor), Priscila Soares Navarro Buzzo (Co-Autor), Mateus Augusto Felix Costa (Co-Autor), Camila Sant'Anna Vieira (Co-Autor), Jéssica Milca Pinheiro (Co-Autor)

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise; Saúde Pública; Unidade Básica de Saúde.

RESUMO:
A partir da consolidação do Sistema Único de Saúde, observa-se que o psicólogo se apropriou do espaço de atuação na saúde pública. No entanto, sua inserção nesse campo é dificultada pela falta de oportunidades, formação não direcionada ou insuficiente, e pelo modelo da clínica clássica enraizado em sua prática. O psicanalista D. W. Winnicott introduz a possibilidade de 'sermos psicanalistas fazendo outra coisa', que, neste caso, seria mais apropriada à realidade da saúde pública e à atualidade. A necessidade do paciente, que varia de acordo com a natureza do distúrbio apresentado e a provisão ambiental, determina a técnica utilizada. Por meio da psicanálise winnicottiana, este projeto se organizou utilizando o conceito de holding (cuidado), buscando prover atenção psicológica às crianças usuárias de serviços públicos de saúde mental e possibilitar aos alunos de psicologia aproximar conhecimento teórico à prática clínica com população que se encontra, em geral, em vulnerabilidade social. Utilizando-se da psicanálise, nove alunos de psicologia de quarto e quinto anos, acolhem crianças de até 12 anos e seus responsáveis em unidades de saúde municipais. A necessidade dos envolvidos é atendida por meio de encaminhamentos da rede pública de saúde, rede social e serviços da autarquia municipal de esporte e cultura. São atendidas, em média, 120 pessoas/ano, entre elas crianças e seus responsáveis, em atendimentos psicoterápicos, grupos de sala de espera e avaliações psicológicas. Observam-se demandas sociais e de outras especialidades nesses atendimentos. Notam-se também impasses na atuação do psicólogo na saúde pública, relacionadas às dificuldades em responder demandas devido a questões de estrutura física e estrutura humana/profissional. Apesar das dificuldades, entende-se que o ambiente das unidades de saúde pública pode potencializar enquadres clínicos diferenciados, permitindo que a criança brinque de forma espontânea, o que, para Winnicott, é sinônimo de saúde.

Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista

ISBN: 978-85-93416-00-2